

Censo vai avaliar a situação do ensino

PORTO ALEGRE — Na segunda quinzena de março, o Ministério da Educação vai dar início a um censo educacional que pretende ser uma radiografia da realidade brasileira em relação ao ensino, revelou ontem o Ministro Carlos Chiarelli. O censo está sendo preparado pela equipe de planejamento do MEC e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os formulários já estão prontos e, nos próximos dias, o projeto será apresentado ao Presidente Fernando Collor.

— Será o primeiro censo educacional com essa amplitude, o mais abrangente — disse Chiarelli.

O levantamento incluirá todos os níveis de escolaridade, junto a professores, pais e alunos para descobrir, entre outras coisas, quantos têm acesso à escola, grau de alfabetização, repetência e evasão escolar.

Os resultados estarão prontos para divulgação até 15 de julho, calcula Chiarelli, quando o Brasil terá uma avaliação mais nítida

da dos aspectos positivos e das deficiências do seu ensino. Este censo, segundo ele, terá uma participação decisiva dos 1,7 milhão de professores da rede pública escolar. O custo previsto para toda a pesquisa é de Cr\$ 300 milhões.

Chiarelli também anunciou, na sede da Delegacia do MEC, que, com os repasses de recursos efetuados ontem para 57 Prefeituras gaúchas, foram saldados todos os compromissos e débitos contraídos com 2.400 municípios brasileiros em 1990, para o ensino fundamental. Foram distribuídos, para essas comunidades, Cr\$ 39,8 bilhões do Plano Nacional de Alfabetização.

No total, estão em obras 22 mil novas salas de aula e 27.800 em reformas, o que permitirá, este semestre, a criação de 1,4 milhão de novas vagas. Para 1991, concluiu, pela primeira vez, o orçamento da União previu a destinação de recursos para alfabetização no valor de Cr\$ 156,6 bilhões.